

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE- FANESE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E FAMÍLIA**

**CLAUDIA OLIVEIRA SANTOS DA SILVA E
SIMONE ALMEIDA DE OLIVEIRA AMORIM**

**OS EFEITOS NEGATIVOS DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

Aracaju/SE
2008

CLAUDIA OLIVEIRA SANTOS DA SILVA E
SIMONE ALMEIDA DE OLIVEIRA AMORIM

**OS EFEITOS NEGATIVOS DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão da FANESE, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão de Saúde Pública e da Família.

MSc. Zuleida Leite
Orientadora

Aracaju/SE
2008

**CLAUDIA OLIVEIRA SANTOS DA SILVA E
SIMONE ALMEIDA DE OLIVEIRA AMORIM**

**OS EFEITOS NEGATIVOS DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: uma abordagem teórica**

**Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da
Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para a
obtenção do título de Especialização em Gestão de Saúde Pública e Família**

Nome completo do Orientador

Nome completo do Coordenador do Curso

**CLAUDIA OLIVEIRA SANTOS DA SILVA
SIMONE ALMEIDA DE OLIVEIRA AMORIM**

Nome completo do Aluno

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2008

Dedicamos este trabalho especialmente a
DEUS, por ter nos dado o dom de viver, força,
coragem, perseverança para conquistar mais
esta etapa da nossa vida profissional.

AGRADECIMENTOS

“Podemos ser fortes sem pensar em derrubar os outros e sem acreditar nessa força para ajudar os que estão caídos”.(Claudia Oliveira)

A **'DEUS'**, meu melhor amigo e companheiro de todos os momentos, responsável pela minha vida, minhas alegrias, vitórias, que me dá sabedoria para administrar os momentos mais difíceis do meu dia-a-dia. Por mais que agradeçamos, nunca será o suficiente por tantas vitórias alcançadas.

Aos meus familiares, que estiveram e estão sempre ao meu lado em todos os momentos alegres e difíceis, sempre torcendo pela minha vitória que também é deles, obrigada a todos.

A todos os professores do curso, por tanta dedicação nas orientações passadas em sala de aula, eles tiveram um papel muito importante em minha vida, agradeço a cada um pela importante colaboração.

Agradeço especialmente a minha orientadora, mestra Zuleida Leite, obrigada por ter partilhado esses momentos comigo.

Aos colegas de sala, por partilharem tantos momentos alegres e difíceis no nosso dia-a-dia em sala de aula, ter conhecido cada um deles, foi uma troca muito gratificante.

Aos funcionários da FANESE, que estiveram presentes nessa trajetória, colaborando e facilitando o nosso acesso ao que lhes era solicitado, que Deus esteja sempre ao seu lado.

Com certeza não seria possível chegar ao fim desta etapa sem a colaboração de cada um, a quem agradeço profundamente.

Finalmente a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Claudia Oliveira Santos da Silva

AGRADECIMENTO

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas em especial:

DEUS, por estar sempre presente em minha vida, dando-me força e coragem para vencer os obstáculos.

Meus pais, Joaquim e Amélia que nunca mediram esforços para a concretização dos meus sonhos e estiveram sempre presentes, ensinando-me a viver com dignidade.

Meu esposo, pela paciência e pela preocupação com meu bem-estar, ajudando e me incentivando da melhor forma possível.

Aos professores, por todo o conhecimento transmitido no decorrer deste trabalho.

Aos colegas com quem, de certa forma, trocamos conhecimento e compartilhamos os momentos bons e difíceis.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente me proporcionaram alguma felicidade.

Simone Almeida de Oliveira Amorim

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos negativos que uma gravidez pode ocasionar na vida de uma adolescente, com o intuito de contribuir para a educação sexual através do trabalho de conscientização da adolescente sobre a importância de evitar a gravidez. Inicialmente é feito um estudo sobre gravidez, com suas características. É destacado também significado sobre adolescência, dificuldades, sexualidade, métodos contraceptivos; por fim, aborda-se o avanço da gravidez na adolescência, as causas, conseqüências, transformações, angústias, papel da sociedade, escola e família. Buscando analisar essas questões, fez-se necessário um embasamento teórico para elaborar uma construção histórica e social, destacando-se as dificuldades encontradas pelas adolescentes em assumir a gestação precoce, principalmente quando não tem o apoio do parceiro e da própria família; com isso, as dificuldades crescem ainda mais. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, tendo o método de abordagem o dedutivo. Caminhos que tornou possível identificar o fator negativo associado ao conhecimento e apoio familiar, que contribui, muitas vezes, para modificar radicalmente um sonho de menina e que as conseqüências da gravidez na adolescência ocasionam problemas de saúde e de risco para a mãe e para o bebê também. Impactos negativos no âmbito emocional, educacional e social. Assim, foram feitas algumas considerações sobre a falta de programas específicos de orientação sexual nas escolas, a falta de diálogo dos pais e familiares que tem uma convivência participativa na vida destas jovens, além das conseqüências oriundas da própria estrutura familiar, o fator econômico.

PALAVRAS-CHAVE: *Gravidez. Adolescência. Sexualidade.*

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 GRAVIDEZ.....	11
2.1 Sinais da Gravidez.....	12
2.2 Sintomas.....	12
2.3 Evolução do Feto.....	13
3 ADOLESCÊNCIA.....	15
3.1 Definições.....	15
3.2 Sexualidade.....	19
3.3 Métodos Contraceptivos Adequados.....	22
4 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	25
4.1 Perfil.....	27
4.2 Causas da Gravidez Precoce.....	28
4.3 Conseqüências.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 SUGESTÕES.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa de adolescentes grávidas, ocasionando uma gravidez precoce, tendo como base os aspectos negativos que uma gravidez pode ocasionar e proporcionar.

A gravidez na adolescência vem se configurando como um problema cada vez mais grave no país com conseqüências em várias esferas, em especial em mulheres das classes populares.

A gravidez na adolescência é um problema comum em vários países e não é exclusivo das camadas mais pobres da sociedade. No entanto em países de terceiro mundo chama mais a atenção pela crueldade que o tema envolve. Seja pelas tentativas toscas de aborto ou pela vida precária que alguns bebês terão que enfrentar por causa da falta de recursos da mãe. A falta de apoio das adolescentes que não tem como se sustentar e são abandonadas pela família e parceiro é um agravante.¹

Pretende-se, com este trabalho, identificar os efeitos negativos que ocorrem durante e após a gravidez na vida dessas adolescentes, traçando-se o perfil; analisando-se as principais conseqüências, identificando-se as principais transformações físicas e emocionais causadas e tentar analisar as decisões tomadas por uma adolescente ao descobrir a gravidez.

São muitos os motivos que tornam uma adolescente mais vulnerável a uma gravidez, mas o principal deles é a falta de um projeto de vida, a falta de perspectiva futura.

Muitos problemas associados com a gravidez da adolescente concentram-se, mais gravemente, no aspecto indesejado da gravidez e a freqüente busca pelo aborto. A gravidez e maternidade na adolescência são processos complexos, que dependem da capacidade de

¹ PEREIRA, Livia. **Gravidez na adolescência**. 2007: Disponível em: <<http://www.obaoba.com.br/noticias/revistao/248/comportamento.asp>>. Acesso em: 15/04/2008

decisão/apoio da adolescente na sua situação específica, levando-se em conta os fatores familiares, sociais, econômicos e culturais.

Por que o aumento da liberdade dos jovens e a necessidade de afirmação própria do adolescente, de contraposição à família e de quebra de tabus com o pensamento mágico de que "isso não vai acontecer comigo" é que o adolescente fica exposto a uma gravidez indesejada.

O tema foi escolhido com a proposta de procurar uma maneira eficaz de conscientizar os adolescentes dos perigos que traz a vida sexual sem segurança, pois esta, além de acarretar uma gravidez, também pode ocasionar sérias doenças. Assim sendo, é nosso propósito contribuir de forma positiva para que as informações viabilizem uma melhor compreensão e orientação a essas jovens.

A pesquisa aplicada quanto aos objetivos foi a exploratória e quanto aos procedimentos de coleta, foi a bibliográfica.

Para um melhor entendimento das hipóteses analisadas, este trabalho está assim organizado: o primeiro capítulo intitulado "Gravidez" que explora as bibliografias sobre o início da menstruação, como ocorre a ovulação; os sintomas de uma gravidez e as etapas de uma gestação. O segundo eixo, intitulado "Adolescente", mostra o significado da palavra adolescente; o perfil; as mudanças corporais; sexualidade; métodos contraceptivos e tabus sobre virgindade. O terceiro eixo, intitulado como "Gravidez precoce": Retrata a vulnerabilidade; principais causas como, por exemplo: baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, desestruturação familiar, falta de informação e outros; Participação e papel da sociedade, escola e família; falta de informações e diálogo; problemas emocionais, financeiros, psicológicos e físicos.

2 GRAVIDEZ

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (art .227, da CF).

Segundo Duarte (1998), a menarca, também conhecida como a primeira menstruação, é o primeiro passo.

A menstruação é algo que faz parte da vida das mulheres durante um determinado período. A primeira menstruação pode aparecer entre 9 a 16 anos e geralmente ocorre por volta dos 12 anos. O corpo se prepara para a menstruação através de várias mudanças, os quadris se arredondam, os seios crescem, aparecem pêlos nos genitais e embaixo dos braços e o humor também pode variar.

A menstruação é o resultado do desprendimento de uma camada interna do útero. O tempo da menstruação pode variar e durar de três a sete dias, dependendo do organismo da mulher.

O início da menstruação pode trazer muita angústia e é muito freqüente a mudança de humor; com isso, o emocional dos adolescentes é imprevisível .

Após a primeira menstruação, a mulher já pode engravidar e, para que isso aconteça, é preciso ter relações sexuais durante o período fértil (período em que o óvulo sai do ovário e vai para a trompa).²

² FIGUEIREDO, Severino Rodrigues. **Gravidez, você está grávida?** 2002 .Disponível em <<http://www.portaldeginecologia.com.br/modules.php?name=New&file=article&sid=202>>. Acesso em: 21/09/2007

Na concepção de Figueiredo³, quando ocorre o encontro do óvulo com o espermatozóide, ocasiona a fecundação e depois de uma semana o ovo (óvulo + espermatozóide) prende-se na parede do útero para começar o desenvolvimento da gravidez.

2.1 Sinais da Gravidez

Nesse período, a mulher começa a ter os primeiros sinais da gravidez, como: ausência da menstruação, enjoos, sensibilidade nos seios, mudanças de humor e outros. Sendo confirmado, tem que iniciar os exames pré-natais e os iniciais são: grupo sanguíneo; fator RH; glicemia; VDRL; citologia vaginal; sumário de urina; hemograma; hepatite B; toxoplasmose; citomegalovirus; HIV; ultra-sonografia (op. cit.).

2.2 Sintomas

Entre os sintomas de começo de gravidez estão enjoos e vômitos (ou a ânsia de vomitar), não apenas pela manhã, mas o dia inteiro, muitas vezes. Tonturas e dores de cabeça são menos comuns, mas podem também acontecer e são normais. Seios doloridos, especialmente em volta dos mamilos, e aquela vontade louca de ir ao banheiro (urinar) toda hora, também fazem parte, não deixando de fora o fato de que a pessoa começa a sentir esses sintomas e a menstruação ainda não veio.

Os sintomas comuns na gravidez são:

- * Aumento de vontade de urinar, devido à compressão sobre a bexiga.
- * Dor lombar- decorrente da modificação da coluna.

³ FIGUEIREDO, Severino Rodrigues. **Gravidez, você está grávida?** 2002. Disponível em <<http://www.portaldeginecologia.com.br/modules.php?name=New&file=article&sid=202>>. Acesso em: 21/09/2007

* Os cabelos sofrem forte influência hormonal; pode ocorrer queda de cabelos ou modificação na consistência.

* O coração bate mais acelerado.

* Sensibilidade mamária é presente.

* Aumento do apetite ou anorexia, vômitos. Deve-se evitar chás, café, refrigerantes excesso de doces e álcool.⁴

Normalmente as adolescentes não identificam com facilidade os sintomas da gravidez e, muitas vezes, não a associam ao relacionamento sexual. Nega a gravidez, espera a menstruação, vai ao banheiro toda hora achando que menstruou, acorda e pensa: hoje vai descer os dias passam o desespero aumenta cada vez mais na esperança de que a gravidez não seja um fato.

O medo e a repressão social também fazem com que a adolescente esconda a gravidez e a barriga; por causa desse medo, durante os primeiros três meses (os mais importantes da gestação) a adolescente não toma os cuidados básicos, o que pode ser um problema para ela e seu bebê. Ela não quer notar que seu corpo está diferente - toma chás, faz simpatias, promessas e o tempo continua passando. A cobrança dos pais e irmãos abalará sua auto-estima, aumentando o seu sentimento de culpa, e ela, acuada, pode deixar de estudar e até de trabalhar.⁵

2.3 Evolução do Feto

Os exames subseqüentes somente o seu médico saberá a indicação precisa:

* 1º mês de gestação: inicia-se a formação dos sistemas que formam o organismo. O tamanho de o novo ser é aproximadamente de um grão de arroz.

⁴ FIGUEIREDO, Severino Rodrigues. **Gravidez, você está grávida?** .2002.Disponível em : <<http://www.portaldeginecologia.com.br/modules.php?name=New&file=article&sid=202>>. Acesso em: 21/09/2007

⁵ JREISSATI, Clarice Skalkowicz, **Adolescente e grávida.** 2008. Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/gestantes/adolescente_e_gravida.htm>. Acesso em 10/03/2008

* 2º mês de gestação, o feto tem um comprimento de 3 centímetros pesando cerca de 0,9 gramas. Há distinção de braços e pernas. A cabeça é o primeiro órgão a se desenvolver.

* 3º mês o feto possui aproximadamente 8 cm e pesa em média 30 gramas. No caso se for do sexo masculino a próstata começa a aparecer. No caso de menina o ovário desce do abdômen para a pelve. 16 semanas, a criança praticamente está formada.

* 4º mês, com 18 cm em média pesando cerca de 112 gramas. Há movimentação da criança, percebido pela mãe, são os famosos chutes e cotoveladas, informadas pela mãe nas consultas subsequentes.

* 5º mês o feto com 25 centímetros em média e cerca de 500 gramas.

* 6º mês o feto pesa em média 700 gramas, com 36 centímetros

* 7º mês, 43 centímetros com 1440 gramas

* 8º mês já com 46 centímetros em média, 2300 gramas. Nesta fase o feto pode ouvir sons.

* 9º mês de gestação, o feto pesando em média 3600 ou até mais, com 48 a 51 centímetros em média. É o momento de preparação para o parto.⁶

A alimentação deve ser equilibrada e acompanhada por nutricionista e tem que constar no cardápio: ferro, ácido fólico, vitaminas, proteínas, os quais são muito importantes para o desenvolvimento do feto.

A gestante também pode fazer exercício físico e os mais indicados são: hidroginástica, caminhada, natação, sempre acompanhados por especialistas como médicos e professor de educação física.

Apesar de a mulher estar grávida, pode ter relações, contanto que o bebê esteja em perfeito desenvolvimento; após o parto, tem que ter um período de abstinência devido ao desconforto, diminuição da libido; pode ocasionar sangramento, risco de infecções e outros.

(Op. Cit.)

É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré- e perinatal.

§ 1º A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do Sistema.

§ 2º A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 3º Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem (ECA, art.8º,p.23)⁷.

⁶ FIGUEIREDO, Severino Rodrigues. **Gravidez, você está grávida?** .2002.Disponível em : < <http://www.portaldeginecologia.com.br/modules.php?name=New&file=article&sid=202>>. Acesso em: 21/09/2007

⁷ CURY,Munir.**Estatuto da criança e do adolescente.**2 ed.rev. e atual- São Paulo: Editora Revista dos Tribunais,2000

A gravidez, independente do tipo e da idade, tem que ter planejamento e consciência das vantagens e desvantagens que uma gravidez pode proporcionar.

A gravidez, por sua vez, também é uma etapa complexa na vida. Ter um filho requer desejo tanto do pai quanto da mãe, mas não é só isso. Atualmente, com problemas como a instabilidade econômica e a crescente violência, são necessários, além de muita consciência e responsabilidade, um amplo planejamento. Quando isso não acontece, a iminência de acontecerem problemas é muito grande.⁸

3 ADOLESCÊNCIA

3.1 Definições

De acordo com Pigozzi (2005, p.74), “a adolescência é um grande período de definições e, por isso mesmo, um período de indefinições. Buscam-se as definições, pois elas ainda não existem. E estão todos ao redor aguardando o resultado dessas definições.”

A palavra adolescência significa uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizado por alterações físicas, psíquicas e sociais, sendo que estas duas últimas recebem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual está inserida.⁹

A adolescência é um perfil de vida, é uma transição entre a infância e a idade adulta, podendo resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo, ocorre transformação física e psicológica. Como se observa:

⁸ MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Gravidez na adolescência**. 2007. Disponível em: <Gravidez: www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em 15/05/2008

⁹ WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre: Disponível em: <Adolescencia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolesc%C3%Aancia>> . Acesso em 07/05/2008

A adolescência é geralmente um período de transição no que se refere ao desenvolvimento da personalidade. Mais importante ainda- período que se situa entre a maturidade sexual e a emocional- é durante ele que os jovens se tornam sexualmente capazes de reproduzir e emocionalmente capazes de amar e arcar com as responsabilidades demandadas pela paternidade. (ECKERT, 1976,p.114)

A adolescência é uma fase de transição que implica dúvidas, sentimentos e pensamentos contraditórios, alguma confusão interior e uma determinação enorme na busca de um objetivo.

Zagury (1996, p.24) considera que:

A adolescência caracteriza-se por ser uma fase de transição entre a infância e a juventude. É uma etapa extremamente importante do desenvolvimento, com características muito próprias, que levará a criança tornar-se um adulto, acrescida de capacidade de reprodução. As mudanças corporais que ocorrem nesta fase são universais, com algumas variações, enquanto as psicológicas e de relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até entre indivíduos de um mesmo grupo.

A adolescência é uma fase da vida onde ocorrem transformações: o corpo começa a mudar; além disso, o crescimento físico traz consigo novidades e ao mesmo tempo surgem as dúvidas, vontades, ansiedades; nesse período é desencadeada, também, uma desestabilização da auto-estima que gera medo, angústia, conflito e vergonha por falta de informação sobre essas transformações. É nessa etapa da vida, que o adolescente procura viver tudo de forma intensa e tudo muda rápido: suas opiniões, idéias, humor, comportamento, estilo de se vestir, falar, etc.; isso tudo leva ao amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada pela capacidade de reproduzir e aquisição da sua própria identidade.

É uma fase bastante conturbada e é onde o adolescente busca a própria identidade.

[...] quanto mais procura ser igual, mas se descobre única. Quanto mais deseja ser diferente, mas percebe as semelhanças. Esse paradoxo, logicamente, vem carregado de muita angústia e do sentimento de profunda solidão e confusão que acompanhará por muito tempo, independentemente da companhia de que disponha. Esse difícil processo de construção e reconhecimento da própria identidade será fundamental para a vida em sociedade. (PIGOZZI,2005, p.73)

A busca por uma identidade única é um dos problemas que adolescentes frequentemente encaram, desafiando autoridades e regras como um caminho para se estabelecerem como indivíduos.

Já para Jreissati¹⁰ o significado de adolescente diz que:

Ser adolescente é viver um período de transição entre criança e adulto, é vivenciar novas experiências, reformular a idéia que tem a respeito de si mesmo e transformar sua auto-imagem infantil. Ser adolescente é viver entre o "ser e não ser". É um período confuso, de contradições, doloroso, caracterizado muitas vezes por atritos de família, na escola, no ambiente em que vive. É quando o adolescente deve deixar de ser criança para entrar no mundo adulto, mundo este tão desejado, mas tão temido. A adolescência é a fase da vida em que o indivíduo é criança em seus jogos, brincadeiras, e é adulto com seu corpo, com seus novos sentimentos e suas expectativas de futuro.

A adolescência representa uma fase típica de dicotomia sentindo-se adulto, experimenta a necessidade de maior liberdade e auto-afirmação, mas em sua procura de realização sente-se constrangido por uma série de limitações pessoais e princípios sociais. É, portanto, uma fase de ajuste ou desajuste; a adolescência é um período de transição e mudanças que requer grande esforço de adaptação. "A adolescência não é só um período de desenvolvimento físico e psicológico, é também uma fase de absorção dos valores sócio-culturais da comunidade, e de elaboração de projetos pessoais que impliquem em plena interação social e afetiva."¹¹

Os adolescentes sofrem uma pressão considerável e o processo de amadurecimento do corpo em direção à maturidade física também pode causar algum desconforto, com isso devem ser informadas sobre as mudanças que ocorrerão e precisarão de alguém para confiar e contar sobre sua relação com a família e o meio.

¹⁰ JREISSATI, Clarice Skalkowicz. Adolescente e grávida. 2007. Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/gestantes/adolescente/adolescente_e_gravida.htm>. Acesso em: 10/03/2008

¹¹ MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Gravidez na adolescência**. 2007. Disponível em: <[Gravidez: www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia](http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia)>. Acesso em 15/05/2008

Mudanças físicas/ corporais: o corpo deixa de ser infantil para tornar-se adulto, surgem os pelos no corpo e no púbis, o aparelho reprodutor passa a funcionar, a voz dos meninos engrossa, crescem os seios nas meninas; o crescimento é acelerado e eles ficam meio desengonçados, desajeitados, até porque tem dificuldade em ter uma noção exata de seu corpo que muda a cada dia. As variações hormonais são grandes, o que provoca variação no humor, passando da extrema alegria para a tristeza num piscar de olhos.

Mudanças de comportamento: os filhos, que antes eram dóceis, passam a ser questionadores, choram, rebelam-se, tem atitudes e comportamentos estranhos segundo o conceito dos pais. Passam a andar em bandos, grupos, “tribos” e valorizam mais o seu grupo do que a própria família. Refugiam-se no seu quarto, aparentam estar tristes, mas é um momento de ficar só para refletir acerca destas mudanças e para a própria definição de si mesmo.

A adolescência é uma fase da vida na qual ocorrem muitas mudanças: surgem alterações no corpo, que deixa de ser infantil para tornar-se adulto e transformações de comportamento que servem para a construção da identidade, momento em que o adolescente deixa de lado os valores dos pais e os questiona para criar seus próprios valores que, no final, podem vir a ser idênticos aos dos pais assim como podem ser totalmente divergentes dos valores paternos ou uma mistura entre os valores semelhantes e os divergentes.¹²

A falta de perspectiva no futuro, a carência de uma formação psicológica e moral para enfrentar com otimismo e segurança as novas dificuldades que vão aparecendo no decorrer da existência.

Devido à etapa conturbada dos adolescentes, muitos consideram uma fase conhecida como aborrescente.

Aborrescência é a adolescência tumultuada, que incomoda os pais. Acostumados a lida com filhos crianças, os pais agora têm que se reorganizar perante os adolescentes. Os pais também podem ser os “aborrecestes” dos filhos. É necessário que os pais adoleçam juntos com seus filhos adolescentes (crescentes). (TIBA, 2005,P.42)

Os adolescentes têm que assumir as suas responsabilidades, mas isso tem que acontecer passo a passo e sempre com o apoio e a dedicação da família.

A família é muito importante para os jovens. É nela que eles vão se formando, é ela que lhes transmite a sensação de estarem protegidos e é o lugar onde eles podem viver conflitos e dar uma boa forma à sua vida. A arte de ser pais consiste, por um

¹² TESSARI, Olga Inês. **Ser adolescente**. 03.06.2006. Disponível em :<ajudaemocional.com. Acesso em 21 set 2007.

lado, em estarem presentes e dispostos ao diálogo e, por outro, em irem passando responsabilidade aos jovens adolescentes, tornando possível seu desligamento. (PREUSCHOFF, 2003, p.93)

O meio de vida do adolescente depende da classe social, ou seja, na classe mais privilegiada, o adolescente não assume responsabilidade e só se dedicam aos estudos. Nas classes menos privilegiadas que não têm condições em se dedicar aos estudos, passam a exercer tarefas que antes só eram feitas pelos adultos, ocasionando o amadurecimento e a curiosidade de conhecer a atividade sexual precocemente.

Com todas as mudanças e dificuldades que enfrentam, as adolescentes devem ser amparadas e cuidadas por todas as pessoas que as cercam (família, amigos, professores, médicos), e devem ser preparadas fisicamente e psicologicamente no pré-natal, tanto para o parto quanto para o puerpério e amamentação. É importante que as pessoas que lidam com adolescentes tenham sensibilidade para perceber o adolescente em sua totalidade física e psicológica, respeitando suas origens, seus preconceitos e tabus.

Para a educação dar certo, segundo Carr-Gregg (2003, p.11) tem que:

- Diminuir o ritmo de vida e passar mais tempo com as crianças, enquanto estão crescendo.
- Relacionar-se com os jovens, usando a mesma linguagem deles, numa forma de comunicação com base na amizade.
- Dizer que se importa e dar demonstrações de que é verdade.
- Ser paciente, dar apoio e estar disposto a fazer concessões.

3.2 Sexualidade

Desde o nascimento a criança já demonstra ser provida desse ato, a qual se desenvolve gradativamente. Esse ato é observado a partir do uso da chupeta, que não tem nenhuma função vital, mas apenas de proporcionar prazer.

A criança, desde muito cedo, brinca com as mãos e com os pés, e acaba descobrindo a existência de partes ou pontos significativos de seu corpo que, ao serem tocados, são extremamente prazerosos. Com a descoberta, a criança tende a

fixar-se nesses pontos, à medida que encontra um clima receptivo para tal relação com o adulto (mãe). (COSTA, 1986, p.34)

A pré-adolescência coincide com o início da puberdade, uma época de incontável alteração física e a jovem está se tornando sexualmente ativa muito cedo. Para Carr-Gregg (2003, p.16) “Imagens de racionamentos entre jovens de pouca idade, e que normalmente extrapolam a realidade, colocam pressão para os jovens começarem a namorar.”

Só que em se tratando de adolescente, a sexualidade é influenciada através da televisão, filmes e músicas, daí obtêm-se o prazer de experimentar tal situação, iniciando precocemente a vida sexual. A televisão é o que mais influencia, pois exagera na erotização do corpo e as pessoas que são expostas em revista, cinema, passarela e televisão são para os adolescentes verdadeiros ídolos no qual passam uma imagem de liberação sexual, fazendo com que a adolescente copie seu jeito.

Os meios de comunicação estimulam condutas e comportamentos que privilegiam o erotismo, o culto ao corpo, a busca do prazer físico, o sexo como uma mercadoria de consumo, e ao mesmo tempo na sociedade, em seu conjunto, ainda existe muito pouco a ser oferecido em termos de garantias físicas, psicológicas e sociais para que os adolescentes, homens e mulheres, possam, com tranqüilidade, usufruir de sua sexualidade. (DUARTE, 1998, p.11)

Às vezes, a liberdade atrapalha muito, inclusive no desenvolvimento dos adolescentes; é o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva, pois em vez de ajudar, destrói o comportamento e a conduta, fazendo com que as mudanças psicológicas nesse período afetem o desenvolvimento.

Essa situação favoreceu o surgimento de uma geração cujos valores éticos e morais encontram-se desgastados. O excesso de informações e liberdade recebida por esses jovens os levam à banalização de assuntos como o sexo, por exemplo. Essa liberdade sexual, acompanhada de certa falta de limite e responsabilidade, é um dos motivos que favorecem a incidência de gravidez na adolescência.¹³

¹³ MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Gravidez na adolescência**. 2007. Disponível em: <Gravidez: www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em 15/05/2008.

Devido às mudanças sociais, os adolescentes também estão passando por transformações e já começam o comportamento sexual muito cedo, iniciam-se primeiramente no “ficar”, que é um relacionamento sem compromisso de fidelidade, mas pode ter momentos íntimos e acontecem beijos, abraços, carícias e até relação sexual completa, essa relação é completamente descompromissada.¹⁴

O casal começa “ficando” e alguns evoluem para o namoro, no qual requer fidelidade, estabelecendo uma relação verdadeira com o parceiro.

Para Costa (1986, p.80) “no namoro está incluída a capacidade desenvolvida pela jovem de perceber e discriminar os sentimentos do outro, assim como a de perceber, expressar suas necessidades e negociar acordos.”

O namoro é o momento de encontro entre duas pessoas que se gostam, onde há trocas de carícias e intimidades, podendo ser passageiro ou duradouro, incluindo ou não relações sexuais. Não existe uma época certa para começar a namorar, cada um tem seu tempo e seu jeito de curtir essa experiência. Há diferentes razões para namorar: amor; atração sexual; afinidades; companhia. Namorar é experimentar novas sensações, é descobrir sentimentos e emoções a respeito do outro e de nós mesmos. (Op. Cit.)

O que leva ao namoro, segundo Verdoux et al. (1976, p. 55)

É o instinto ou impulso sexual que aproxima os parceiros um do outro. A partir de Freud passou-se a considerar o impulso sexual como resultado da conjunção de duas tendências: o instinto e a emoção amorosa, que podem misturar-se, prevalecer um sobre o outro ou mesmo opor-se.

O namoro é uma etapa importante e necessária no desenvolvimento do ser humano. E é na adolescência que se inicia esta atração pelo sexo oposto, do ponto de vista de Eckert (1976, p. 133)

¹⁴ Ballone GJ - *Gravidez na Adolescência* - in. *PsiquWeb*, Internet. 2003. Disponível em <http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>> Acesso em 20 de maio 2007.

O namoro entre adolescentes representa mais uma projeção do ego do que uma reação amorosa ou sexual. É um simulacro de amor, que às vezes pode converter-se em verdadeiro amor. Assim, representa mais o amor que cada uma das partes nutre por si mesma do que o amor de um pela outro.

Da consequência do namoro, pode ocasionar o sexo; hoje em dia, os adolescentes recebem informações sobre sexualidade muito cedo, muitas vezes dos pais, irmãos, colegas da mesma idade, do rádio, TV, revistas, conversas ou observando outros.

Na puberdade, o interesse sexual coincide com a vontade de namorar e, segundo pesquisas, esse despertar sexual tem surgido cada vez mais cedo entre os adolescentes. O adolescente, impulsionado pela força de seus instintos, juntamente com a necessidade de provar a si mesmo sua virilidade e sua independente determinação em conquistar outra pessoa do sexo oposto, contraria com facilidade as normas tradicionais da sociedade e os aconselhamentos familiares e começa, avidamente, o exercício de sua sexualidade¹⁵.

Mas antes do sexo, vem o grande problema de muitos jovens: a virgindade. Muitos se sentem pressionados, começar a transar não é uma questão fácil, deve-se pensar muito, é o começo de uma nova etapa de vida. Sexo aumenta a intimidade e a cumplicidade do casal, trazendo novas descobertas.

A primeira relação sexual na adolescência ocorre num momento de imaturidade, de descompensação afetiva, quando ainda não está definida sequer a identidade da adolescente, que não descobriu sua vocação, não descobriu seu eu por inteiro, não se situou enquanto cidadão, não vivenciou uma série de situações novas, próprias dessa faixa etária, mas vai ao encontro de uma relação que pode ser extremamente determinante e trazer-lhe uma série de complexas consequências. (DUARTE, 1998, p.70)

Para iniciar essa nova etapa da vida, tem que haver diálogos, informações e ter conhecimentos dos métodos contraceptivos, onde cada jovem pode escolher o que mais se adequar.

3.3 Métodos Contraceptivos

¹⁵ BALLONE, GJ. Gravidez na Adolescência - in. **PsiquWeb**, Internet. 2003. Disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>> Acesso em 20 de maio 2007.

Os **métodos contraceptivos** são (op. cit.):

* **O coito interrompido:** é o que menos funciona. É muito difícil ter o controle sobre a ejaculação nesta hora. Este método não é seguro nem para evitar a gravidez, nem para evitar as DSTs.

* **Diafragma:** É colocado pela mulher no interior da vagina, tampando o colo do útero. Seu uso é associado à geléia ou creme espermicida. Deve ser colocado de 15 a 30 minutos antes da relação. É muito eficiente se bem colocado.

* **Tabelinha:** não é muito seguro, normalmente o ciclo menstrual não é regular. Para ser utilizada corretamente, devem-se marcar no calendário os dias em que a menstruação ocorre em cada mês. A marcação é feita durante cinco meses, para que se conheça a duração dos ciclos menstruais.

* **DIU:** É colocado por um médico no interior do útero. O mais usado tem a forma de um T, é pequenininho e feito com cobre ou plástico. O DIU é mais aconselhável para as mulheres que já tiveram o primeiro filho. Tem grande vantagem de ser reversível.

* **Pílula anticoncepcional:** é bastante segura se tomada corretamente. As pílulas possuem maneiras diferentes de se tomar, mas como é um método com alta dosagem de hormônio, é importante que sejam recomendadas por um médico.

* **Camisinha:** a camisinha é um excelente método contraceptivo para adolescentes, evita a gravidez indesejada, a AIDS e as outras DST. É encontrada em qualquer lugar principalmente gratuitamente nos postos e centros de saúde.

Ao nível consciente a adolescente pode citar até vantagens e desvantagens de cada método, mas por falta de maturidade emocional, pelo sentimento de culpa em relação à sua sexualidade ativa e por uma série de coisas que produz medo nas adolescentes (faz mal à saúde, engorda, produz câncer, deixa estéril), a utilização se torna complicada, ameaçando a disposição para assumir qualquer um que seja. (DUARTE, 1998, p.9)

Não basta apenas conhecer os métodos contraceptivos, a adolescente tem que usar, sem acanhamento, porque está crescendo o número de adolescentes grávidas a cada dia. Muitas não têm informação, mas há outras adolescentes que têm informação, mas não têm maturidade para compreender o risco de engravidarem e as conseqüências que isso trará para sua vida.

Perder a virgindade é um caso de se pensar muito, porque muitas têm curiosidade e certeza do que estão fazendo, mas outras, só para satisfazer uma simples curiosidade ou afirmar sua independência, mas com esse pensamento muitos casos ocorrem à decepção.

Como diz Verdoux et al (1976, p. 153) pode ocorrer:

- 1) a moça acaba por se desprezar, quando percebe que foi apenas um objeto de prazer para seu parceiro.
- 2) os próprios adolescentes, inconscientes de seu cinismo, podem rejeitá-la, sem nenhuma consideração, após terem conseguido o que desejaram.
- 3) enfim, uma liberdade, pela qual se paga um alto preço pelo desprezo de si mesmo e dos outros e que é frequentemente acompanhada de remorsos em relação aos pais e do medo de uma gravidez, torna-se muito mais pesada do que as imposições familiares.

Nessa fase, o adolescente está muito confuso entre todos os assuntos, e as famílias são as melhores pessoas para darem esse esclarecimento e tirar todas as dúvidas possíveis de forma tranqüila e prazerosa.

O ideal seria que todos os pais tivessem liberdade consigo próprios para poderem transmitir essas informações fundamentais aos filhos, mas quando não é o caso, melhor é reconhecer isso e buscar outras soluções. Nada pior do que falar sobre algo que não sabe ou que se aborda timidamente ou de forma exagerada, passando ao interlocutor seus próprios temores. Dar aos filhos bons livros e artigos sobre o tema é uma forma interessante de contornar essa timidez, desde que isso seja feito na hora em que a criança ou o jovem demonstram interesse no assunto e não como uma obrigação ou uma aula de didática. (ZAGURY, 1996, p: 169)

Mantendo essa interação dos adolescentes com a família, os jovens se sentem protegidos, valorizados e ouvidos. Sentem-se mais felizes com a vida e tornam-se adultos preparados para lidar com as dificuldades da vida. Segundo Carr-Gregg (2003,p.70) “Um conselho valioso dá ao jovem a certeza de que não tem de ser perfeito, basta fazer o melhor

que puderem”. Os jovens precisam acreditar que apesar de as coisas acontecerem fora do nosso controle, muitas outras são passíveis de serem controladas. Precisam entender que o importante é enfrentar e seguir adiante.

4 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

É necessário que os pais conversem com os adolescentes sobre tudo o que diz respeito a namoro, em vez de simplesmente proibi-los de fazer sexo. Mas muitos pais ficam constrangidos e deixam que esses assuntos sejam resolvidos na sala de aula e isso ocasiona uma liberdade incondicional, fazendo com que os adolescentes se interessem e descubram sozinhos a sexualidade.

Devido à imaturidade, insegurança, curiosidade a evolução para a relação sexual, o carinho passa do sensual e erótico para o sexual. O corpo pede que se cumpra o biológico, buscando a saciedade sexual, com isso o instinto sexual dos adolescentes aflora e ocorre a gravidez precoce ou a gravidez indesejada.

Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos que se encontram, portanto, em pleno desenvolvimento dessa fase da vida – a adolescência. Esse tipo de gravidez em geral não foi planejada nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade. No Brasil os números são alarmantes.¹⁶

A gravidez na adolescência não é um fato recente na sociedade, antigamente as avós e bisavós tinham filhos bastante jovens, mas o contexto social e cultural daquela época era diferente dos dias atuais. As mulheres eram incentivadas a se casarem jovens e conseqüentemente engravidavam muito cedo, mas antes o papel da mulher era restrito aos cuidados domésticos e aos filhos.

¹⁶ MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Gravidez na adolescência**. 2007. Disponível em: <Gravidez: www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em 15/05/2008.

Durante a gestação e o parto, não recebiam assistência médica regular¹⁷, os partos eram feitos por outras mulheres da comunidade conhecidas como parteiras. Muitas dessas mulheres não sabiam ler nem escrever porque para cuidar da família não precisava ter tanto conhecimento, o homem era o chefe da família, e só a ele era permitido o direito de trabalhar fora para sustentar a família. Com o passar dos anos, esse quadro foi se modificando, a mulher foi conquistando seu espaço no mercado de trabalho e passou a dividir as tarefas com o marido e conquistando seu espaço.

A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações físicas, psicológicas e sociais. Ela representa um período de crise, em que o adolescente tenta se integrar a uma sociedade que também está passando por intensas modificações e que exige muito dele. Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo a sua volta.¹⁸

Dessa forma, esse jovem em formação pode vir a se deparar com uma gravidez não planejada interrompendo assim seu processo de desenvolvimento natural, próprio da idade, fazendo com que assumam responsabilidades e papéis de adulto prematuramente, obrigando-se aos cuidados da maternidade.

Com a modernização da sociedade alteraram-se os costumes e o papel da mulher, devido a esse fato, tem aumentado a gravidez na adolescência consideravelmente em todas as classes sociais. Na classe social alta, classe mais favorecida, as adolescentes freqüentam consultórios particulares e têm grandes possibilidade de interromper a gravidez, porque têm outros objetivos na vida; na classe econômica menos favorecida, ocorre maior carência de

¹⁷ VARELLA, Drauzio. **Gravidez**. 2006. Disponível em: <<http://www.drauziovarella.ig.com.br>>. Acesso em 21/09/2007

¹⁸ BOA SAÚDE. **A aids na adolescência**. 2002. Disponível em: <<http://boasaude.uol.com.br/>>. Acesso em 12/05/2008.

informação, menor acesso à contracepção e conseqüentemente quanto mais jovem e imaturo forem os pais, maiores as possibilidades de desajustes e desagregação familiar.

A gravidez nessa época da vida pode acarretar muitos efeitos negativos nos futuros pais adolescentes. O isolamento social é a primeira coisa que acontece, assim que uma adolescente engravida. A princípio essa gravidez é escondida, falta coragem para enfrentar a sociedade, e essa adolescente torna-se, às vezes, receosa de seus próprios pais. Há insegurança, medo, vergonha, desespero, desorientação e solidão.¹⁹

4.1 Perfil dos Adolescentes que Engravidam Precocemente

Segundo os dados do IBGE, desde 1980 o número de adolescentes entre 15 e 19 anos grávidas aumentou 15%. Só para se ter idéia do que isso significa, são cerca de 700 mil meninas se tornando mães a cada ano no Brasil. Desse total, 1,3% são partos realizados em garotas de 10 a 14 anos.²⁰

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. No Brasil a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas que na década de 70, engravidam hoje em dia. A grande maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e, por causa da repressão familiar, muitas delas fogem de casa e quase todas abandonam os estudos.²¹

A puberdade que marca o início da vida reprodutiva da mulher é caracterizada pelas mudanças fisiológicas, corporais e psicológicas da adolescente e uma gravidez provocaria mudanças maiores em sua transformação corporal.

¹⁹ **Gravidez na adolescência.2008** Disponível em: < <http://www.e-familynet.com/artigos/articles.php?article=224>>2008. Acesso em 12/05/2008.

²⁰SOUZA, Claudecy de. **Gravidez na adolescência.** Disponível em: <<http://www.pailegal.net/textoimprime.asp?rvTextoId=-2091961070>>. Acesso em 17/05/2008

²¹BALLONE GJ .**Gravidez na adolescência.2004** Disponível em: <[http:// virtualpsy.locaweb.com.br](http://virtualpsy.locaweb.com.br)>Acesso em 11/05/2008

No Brasil, em 1984, uma em cada sete mulheres manteve relações sexuais antes dos 15 anos. Em 2000, a relação era de uma em cada três. Em menos de 20 anos, o índice nacional, que era de 14%, passou a 32%. Ou seja, 32% das meninas começam a vida sexual antes dos 15 anos. (ALVES, 2001.51)

A grande maioria desses adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e por causa da repressão familiar, muitas delas até fogem de casa, normalmente são famílias vulneráveis do ponto de vista socioeconômico e acarretam dois pontos opostos: por um lado uma gravidez precoce e do outro lado os problemas que irão acarretar, como: mais despesas, responsabilidade e outros.²² Ser mãe significa ter responsabilidade e quando a gravidez é indesejada, as conseqüências são ainda maiores, elas têm que abrir mão das baladas; ter paciência para passar noites em claro com o bebê; perder um tempo de estudo no colégio; não se formar junto com a turma; dedicar-se muitas horas e finais de semanas ao bebê; ter alguém com quem se preocupar; gastar toda a mesada ou salário com as coisinhas para o bebê.

Quando a gravidez se dá antes dos dezesseis anos, as complicações ocorrem com maior freqüência. A imaturidade física, funcional e emocional da jovem predispõe ao surgimento de complicações como o aborto espontâneo, parto prematuro, maior incidência de cesárea, ruptura dos tecidos da vagina durante o parto, dificuldades na amamentação e depressão. Por tudo isso, a maternidade deve ser encarada como um momento sério e que necessita de grande responsabilidade dos jovens²³.

4.2 Causas da Gravidez Precoce

As principais causas da gravidez precoce são baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, desestruturação familiar, a menstruação vem ocorrendo cada vez mais precoce

²² BALLONE GJ. *Gravidez na Adolescência* - in. **PsiquWeb**, Internet. Revisto em 2003. Disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>> Acesso em 15 de set 2007.

²³ VILELA, Ana Luisa Miranda. **Ato sexual feminino**. [s.d]. Disponível em: <A gravidez na adolescência: <http://www.afh.bio.br/reprod/reprod6.asp>> Acesso em: 21/09/2007

devido à alimentação ou a interferência do clima, desconhecimento de métodos anticoncepcionais; educação rígida, ou seja, a adolescente tem medo de assumir que tem vida sexual ativa e usa outros métodos de baixa eficiência, como por exemplo, coito interrompido e tabelinha.

A sociedade tem grande participação da gravidez na adolescente, porque infelizmente estão ocorrendo grandes mudanças e a sociedade está aceitando melhor a sexualidade de jovens antes do casamento, diminuindo os tabus, inibições, estigmas; com isso, para alguns, a gravidez é encarada como evento normal.

A vida sexual precoce também pode ser resultado da hiper-sexualização da sociedade brasileira, segundo alguns educadores. Nos *outdoors*, em painéis ambulantes de ônibus urbanos, nos programas de televisão e em toda e qualquer publicidade, o corpo da mulher é exposto, com o objetivo de aumentar o apelo sexual, de forma excessiva. (ALVES, 2001, 51)

Atualmente, a sociedade atribui à faixa dos 12 aos 20 anos a atividade escolar e a preparação profissional, em um contexto de dependência econômico-familiar. Nas entrelinhas está dito que é preciso atingir a maioridade, terminar os estudos, ter melhor trabalho e melhor salário, para só então estabelecer uma relação amorosa duradoura. A gravidez e a maternidade na adolescência rompem com essa trajetória tida como natural e emergem socialmente como problema e risco a ser evitado. A própria sexualidade dos meninos e das meninas jovens vê-se contrariada pelos projetos que a sociedade lhes impõe visando determinados fins.²⁴

O contexto familiar também tem uma relação direta com o adiantamento da atividade sexual, a maioria das adolescentes geralmente vem de famílias onde as mães também iniciaram vida sexual muito cedo e não permanecem com o companheiro. A falta de

²⁴ ECOS - Comunicação em Sexualidade Apoio: Fundação MacArthur. **Gravidez na Adolescência**. São Paulo: Associação Saúde da Família, 1998. Caderno Paternidade e Cuidado/PAPAI. Projeto H: série Trabalhando com Homens Jovens. São Paulo: PROMUNDO/ECOS/PAPAI/Salud y Género, 2001. Disponível em http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=26. Acesso em 11/05/2008

informação dos pais também influencia, já que não tem ninguém em casa que possa tirar dúvidas, angústias e informá-los o que serve de modelo.

A falta de diálogo familiar também é um grande vilão, a adolescência é um período em que são comuns os conflitos entre pais e filhos. No entanto, quando o nível de diálogo entre ambos é insuficiente, quando o jovem sente a falta de uma relação mais próxima e amorosa com seus pais, a qualidade de relacionamento entre ambos é ainda mais prejudicada, o que cria dificuldades para o seu desenvolvimento.²⁵

Para a fase da adolescência, o diálogo é imprescindível, porque nessa fase os adolescentes estão em transformação e tudo que aprendem servem de lição e a família sem dúvida é o grande foco de experiência.

O ideal é que, desde cedo, ainda na puberdade, se converse com os filhos a respeito das possibilidades de engravidamento, de contágios de doenças, de tudo enfim, inclusive de como eles, pais, se vêem diante de uma gravidez indesejada da filha. Mesmo do filho. Deixar os jovens a par de qual seria a postura diante desse fato, quais as possibilidades de ajudar, inclusive financeiramente, quais os limites que haveria nesse caso. (ZAGUARY, 1996, p. 169)

Se existisse essa etapa, muitos adolescentes já saberiam a reação e as atitudes da família e pensariam muito antes de fazerem alguma coisa.

Em várias culturas, os pais não têm o costume de falar com os seus filhos a respeito de relacionamentos sexuais, reprodução e anticoncepção. Antigamente talvez outros membros da família, por exemplo, os tios ou tias, assumiam esta tarefa. Hoje, tanto os pais como também outros membros da família, não se sentem informados o suficiente nem aceitos pelos adolescentes para aconselhá-los a este respeito. Em várias pesquisas realizadas, os pais expressaram a sua necessidade de saber mais sobre educação sexual, contracepção e prevenção à AIDS para poderem falar a respeito com os seus filhos. Segundo Silva (1998, p.

²⁵ BUENO, Gláucia da Motta. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência-1**. Disponível em: <<http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez3.html>> Acesso 21/09/2007

825-830): "a falta de políticas e programas eficientes e a falta de envolvimento dos jovens em atividades de promoção", acabam agravando o quadro não somente de gestações precoces como de doenças sexualmente transmissíveis.[...]

Além desses aspectos, no qual a prevenção é fundamental, tem que ter consciência de que não é único meio, além desse tem que ter associação com o aspecto emocional.

Propiciar espaços onde essas adolescentes possam simplesmente ser o que são e consigam se expressar quanto a sentimentos e expectativas num ambiente de acolhimento pode ser muito mais eficaz do que panfletos científicos, apesar de uma conduta não excluir a outra. Ambas são necessárias. Porém o inconsciente, principal domicílio dos aspectos emocionais de nossa personalidade, é muito mais poderoso do que se imaginam cotidianamente. (PIGOZZI, 2005.120)

4.3 Conseqüências

A gravidez precoce pode causar grandes perdas em uma adolescente como a interrupção na sua formação educacional; a confiabilidade da família; o abandono do companheiro.

A rejeição na sociedade por parte dos colegas de escola e amigos, agravada, muitos vezes, pelo fato de uma ausência assumida de paternidade, aliada ao peso de assumir sozinha a maternidade, são algumas das conseqüências que se refletem fundamentalmente na adolescente.²⁶

O machismo também ajuda o aumento das adolescentes grávidas, pois as jovens têm dificuldade de negociar o uso dos preservativos com seus parceiros, fazendo com que elas não tenham forças para convencê-los a usarem os preservativos por falta de confiança.

Na adolescência, a gravidez pode também está associada à baixa auto-estima, o funcionamento intrafamiliar inadequado, ou seja, a falta de afeto, carinho e apoio da família

²⁶ SILVA, J.L.P. **Gravidez na adolescência: desejada X não desejada.** *Femina*. São Paulo, v.26,n10.p.825-830. Novembro, 1998.

poderiam induzi-la a gravidez precoce, porque é um meio para suprir suas carências, conseguindo um afeto incondicional.

Devido à postura liberal em relação à gravidez, o casamento deixou de existir e para os meninos, a gravidez representa uma maneira de firmar a masculinidade, já que eles também estão atravessando uma fase de transição, busca da identidade. Para muitos significam perpetuar uma família, assumem a gravidez da companheira ou namorada, não pensam em casar, em morar juntos na mesma casa, mas acabam se unindo durante o pré-natal.

Para outros jovens, a gravidez precoce é um acontecimento desestabilizador. Assumir a maternidade e a paternidade implica em condições emocionais, físicas e econômicas, para as quais eles não estão preparados. É angustiante a perspectiva de que suas vidas serão modificadas por completo. Para uma adolescente em processo torna-se confuso, pois ela ainda transita na infância e não tem uma identidade elaborada.

A adolescente quase sempre está muito sozinha no processo da descoberta da gravidez, e em inúmeros casos sozinha terá de assumi-la. Será cobrada pela mãe, pai, irmãos, o que dificultará seus novos vínculos amorosos, a sua auto-estima enquanto ser humano, levando-a à idéia de que nunca mais será a mesma, nunca mais será feliz, nunca mais poderá se apaixonar nem ter momentos gratificantes, e isso a desnorteará. (DUARTE, 1998, p.106)

Uma gravidez na adolescência provoca alterações maiores na transformação que já vêm sendo feitas de forma natural, ou seja, implica um duplo de esforços de adaptação interna e uma dupla movimentação de duas realidades que convergem num único momento: estar grávida e ser adolescente.

A escola deveria participar mais dos problemas dos adolescentes e debater dentro e fora da escola temas como: sexo, desigualdade social, violência sexual, mercado de trabalho e outros temas que englobam os jovens

Embora o ser humano expresse a sexualidade cedo, cabe a toda sociedade, principalmente aos pais e aos educadores, a responsabilidade de mostrar aos jovens, sem repressão ou preconceitos, que a liberdade não pode ser confundida com a exploração do corpo feminino e com a antecipação da vida sexual do adolescente. (ALVES, 2001.51)

Muitas adolescentes grávidas se sentem pressionadas a sair da escola pelo constrangimento e por falta de opções fornecidas para cuidarem dos filhos no horário das aulas. Para reverter esse quadro, poderiam ser criadas algumas alternativas como:

Flexibilização de faltas para as mães adolescentes;
 Classe de recuperação ou aulas de apoio para as adolescentes grávidas;
 Trabalho psicológico com as meninas grávidas e os colegas da sala de aula;
 Apoio de um berçário perto, ou dentro, da escola.²⁷

Além de problemas emocionais, financeiros, psicológicos, a gravidez ocasiona problemas físicos para a adolescente. A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, devido às repercussões sobre a saúde da mãe (o corpo ainda não está formado adequadamente para a maternidade) e o bebê corre o risco de sofrer a influência da imaturidade física e psíquica da mãe.²⁸

A gestação enfrenta problemas anatômicos, tais como a imaturidade uterina, que frequentemente leva a abortos espontâneos ou a partos prematuros; o desequilíbrio do sistema endócrino, que pode provocar desajuste harmonias, com reflexos negativos para a evolução normal da gestação. (COSTA, 1986, p.107)

Uma das principais angústias da adolescente grávida é revelar aos pais que está grávida; tentam esconder a notícia porque sabem que irão enfrentar conflitos e desequilíbrios e, por medo da reação familiar ou da sociedade, a adolescente esconde a gravidez o máximo possível, iniciando tardiamente ou sequer fazendo o pré-natal, ocasionando complicações obstétricas tanto na adolescente quanto no bebê.²⁹

²⁷ SECOM- Secretaria de Comunicação. **Difícil conciliação: gravidez X escola** 20/ 01/ 2005. Disponível em: <<http://www.secom.unb.br/unbclipping/cp050120-13.htm>>. Acesso em 01/10/2007

²⁸ SILVA, Denise P. Bueno. **Gravidez na adolescência**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.linkdobebe.com.br/temas/gestacaonaadolescencia3.htm>>. Acesso em 01/10/2007

²⁹ CARVALHO, Margarida Reis de. **Consulta de obstetrícia de grávidas e adolescentes**. 2007. Disponível em: <http://www.hbarreiro.min-Saude.pt/NoticiasEventos/Artigos/Consultas_Obtetricia_Gravidez_Adolescentes.htm>. Acesso em 3de fevereiro de 2008.

Na adolescente pode ocorrer anemia, ganho de peso insuficiente, hipertensão, infecção urinária, DST, aborto, prematuridade, complicações puerperais. No bebê pode ocorrer baixo peso ao nascer, doenças respiratórias, trauma obstétrico e mortalidade infantil.

O pré-natal para adolescente grávida é muito importante, quanto mais cedo a adolescente começar o acompanhamento, melhores serão os cuidados com a sua saúde e a do bebê e também é fundamental a participação dos adolescentes homens em todo o processo da gestação e os cuidados necessários que devem ser tomados durante a pós a gravidez.

As adolescentes devem ser amparadas e cuidadas por todos que estão a sua volta como, por exemplo: família, amigos, professores e médicos, devendo ser preparadas fisicamente e psicologicamente no pré-natal, no qual incluem desde o parto quanto para a amamentação.³⁰

Após o impacto da gravidez precoce no primeiro instante a família toma um choque, mas em alguns casos acabam por acolher a filha e dar apoio durante a gestação, com harmonia, respeito, colaboração, com isso tem maior probabilidade de curtir a gestação sem grandes transtornos, mas após o nascimento inicia-se um processo de cobrança e responsabilidade em cima da adolescente, prejudicando sua auto-estima, aumentando a necessidade de afeto, apoio e carinho.

Há casos em que as adolescentes se tornam mais próximas dos pais, principalmente das mães. Esta aproximação é uma forma de reparação da situação de carência afetiva e relacional vivenciada pela jovem com relação aos seus pais, mas também como se a maternidade as tornassem iguais mães- mulheres, com isso aproximando-as.

Há outras famílias que não conseguem aceitar a situação e agem com repreensão, conflitos traumáticos, punições, incompreensão, nesse caso é prejudicial para ambos, porque a adolescente corre o risco de sair de casa ou até mesmo pensar em um aborto mesmo sendo um ato ilegal.

³⁰ JREISSATI, Clarice Skalkowicz. **Adolescente e grávida.** Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/gestantes/adolescente/adolescente_e_gravida.htm>. Acesso em: 21/09/2007

Os abortos ilegais são feitos em clínicas e médicos “especializados”, espalhados por todos os lados neste país. Procuram-se as “curiosas” e os tratamentos caseiros: as mulheres tomam “chás” venenosos; injetam substâncias tóxicas à base de quinino, mercúrio ou chumbo em seus organismos; ou introduzem objetos pontiagudos (agulhas de tricô, espetos, etc.) no útero para abortarem. (COSTA, 1986, p.134)

No caso das adolescentes, as complicações são ainda maiores, devido às alterações corporais.

São estes métodos caseiros que produzem tantas complicações. Sobrevêm seqüelas tais como esterilidade por obstrução das trompas, salpingite crônicas (acompanhada de dores permanentes), infecções crônicas da pequena bacia infecções generalizadas. (op. cit.:1986, p.134)

A adolescente grávida, principalmente a solteira e não planejada, precisa encarar sua gravidez de acordo com suas condições, precisa sentir segurança e apoio necessário, precisa dispor bastante de um diálogo e, finalmente, da presença constante de amor e solidariedade que a ajude emocionalmente, comuns na gravidez, até o nascimento do seu bebê.³¹

A gravidez precoce atrapalha a vida das adolescentes, principalmente no nível cultural, ocorre baixo índice de escolaridade e conseqüentemente terão menor qualificação e menos chances de competir no mercado de trabalho no qual estão mais exigentes. Muitas não concluem os estudos porque não têm ninguém para cuidarem dos filhos enquanto estudam e isso aumenta mais a evasão escolar. Para mudar esse quadro, deve haver alterações para estimular a permanência de adolescentes grávidas e mães como: flexibilidade de faltas para as mães adolescentes; classe de recuperação ou aulas de apoio; trabalho psicológico com as meninas grávidas e os colegas da sala de aula; apoio de um berçário perto ou dentro da escola.

³¹ BALLONE GJ - *Gravidez na Adolescência* - in. *PsiquWeb*, Internet. 2003. Disponível em <http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>> Acesso em 20 de maio 2007.

Todos esses acontecimentos podem gerar uma relação conflituosa na mente dessas adolescentes, dificultando a reintegração no seu próprio convívio social.

É importante que as pessoas que lidam com adolescentes tenham sensibilidade para perceber o adolescente em sua totalidade física e psicológica, respeitando suas origens, seus preconceitos e tabus.

A maneira mais saudável para orientar a vida sexual dos adolescentes, seria a informação, o diálogo, liberdade dos pais em ouvir os filhos, que educassem a criança para responsabilizar-se por suas ações, estabelecendo limites para possibilitar uma situação com menos conflitos e mais aprendizado.

Também está faltando uma política voltada para as famílias, programas de educação sexual que faça com que as famílias envolvam e despertem para quebras desses dogmas para melhor diálogo e orientação com seus filhos; o importante é que falem e sejam ouvidos.

Para engravidar, é necessário que as mulheres estejam biologicamente amadurecidas e preparadas psicologicamente, ao lado de um companheiro para formar uma família, e que tenham recursos suficientes para prover e educar os filhos. Esse companheiro também deverá ser um homem amadurecido e psicologicamente preparado para formar essa família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao darmos início a este estudo, tivemos a expectativa de tentar mostrar a grande importância de um problema social que cresce a cada dia principalmente nos grupos de famílias mais carentes, que é a gravidez na adolescência.

Durante a elaboração deste trabalho e análise das informações, buscamos abordar os efeitos negativos que uma gravidez pode ocasionar na vida e no desenvolvimento de uma adolescente.

Buscamos, através deste estudo, contribuir para o universo acadêmico e com as pessoas que estejam vinculadas à proposta aqui destacada, bem como para o crescimento profissional das pesquisadoras e com isso através deste trabalho poder proporcionar e suscitar um processo reflexivo acerca da temática em questão.

Ao longo desse estudo foi possível conhecer a evolução e sintomas ocasionados pela gravidez, o que a gestante pode fazer para ajudar no desenvolvimento normal da criança ainda no útero e também o que pode evitar para não prejudicar a gravidez e a saúde do bebê.

Observamos que o perfil de grande parte das adolescentes que engravidam tem faixa etária de até 21 anos, e grande maioria dos partos ocorrem na faixa etária de 10 a 14 anos. São adolescentes de baixo nível de escolaridade, jovens oriundas de grupos familiares de baixo nível socioeconômico, muitas vezes desestruturado que não dialogam, não orientam seus filhos para a vida sexual, possuem baixa auto-estima devido a situação de vida que levam ao lado de seus pais e com o desconhecimento dos métodos anticoncepcionais eficazes, alheio a isso, elas terminam por engravidar prematuramente prejudicando o próprio crescimento natural e aumentando a probabilidade da gravidez indesejada.

Os efeitos negativos da gravidez na adolescência começam pelo isolamento social, muitas se sentem constrangidas, e quando a gravidez é descoberta são apontadas e

recriminadas pelos amigos ou pelos pais dos amigos. Outro ponto negativo é a rejeição da gravidez pelo parceiro, muitas vezes pela falta de experiência, falta de condições financeiras para assumir as responsabilidades de uma família. A adolescente sofre mudança nessa fase assumindo responsabilidades prematuramente, passando a exercer papéis de adulto e deixando de lado as etapas dessa fase da vida. Ainda passam por insegurança, medo, vergonha, desespero, e sem orientação elas entram em estado depressivo.

Percebemos que a decisão dos adolescentes ao descobrir a gravidez é esconder dos familiares e do grupo em que vivem com medo do julgamento e da responsabilidade que por ventura irá acontecer, com isso dificulta o pré-natal. Alguns adolescentes optam em fugir de casa, outros têm o apoio da família e de amigos que nessa fase é imprescindível.

Algumas das principais conseqüências que a gravidez precoce pode ocasionar é o abandono na formação educacional; rejeição da sociedade; a perda de confiança e falta de apoio da família e do parceiro.

Segundo alguns conceitos, a adolescência se resume em um só ponto de vista: é uma fase de transição no que se referem ao desenvolvimento da personalidade, mudanças corporais, inserção em grupos sociais, o ambiente familiar, influencia no comportamento de muitos jovens, pois muitos são obrigados a desenvolver muito cedo suas responsabilidades e percebemos também que outros, encontram tudo com facilidade, não requer responsabilidades e não tem perspectivas futuras, prejudicando seu próprio desenvolvimento social e profissional.

Constatamos também que a gravidez na adolescência teve um aumento nas últimas décadas, com isso tem sido vista como uma preocupação pela sociedade, não só pela adolescente, mas também pelo futuro da criança, já que muitas vezes essa gestação não é programada, nem desejada.

Nesta idade, o corpo da adolescente está em transformação para a fase adulta, uma gravidez nesse período é considerada de alto risco, com isso podem ocorrer complicações na gestação causando o aborto espontâneo, parto prematuro, ruptura de tecidos na vagina. Além da aparência física que muitas vezes os tecidos não voltam ao normal, deixando estrias, seios flácidos, manchas na pele. Apesar dos problemas físicos há também os emocionais e psicológicos envolvidos.

Há indícios que os riscos da gravidez durante a adolescência sejam mais determinados por fatores psicossociais relacionados ao ciclo da pobreza e educação existente, e, fundamentalmente, a falta de perspectivas na vida desses jovens muitos deles sem escola, saúde, cultura, lazer e emprego; para elas, a gravidez pode representar a única maneira de modificarem seu status na vida.

6 SUGESTÕES

Esta pesquisa é resultado parcial de um estudo puramente bibliográfica. Fica a sugestão que outras pesquisas científicas possam ser realizadas dentro desta temática, dando continuidade a este estudo, a fim de viabilizar mecanismos de conscientização maior clareza para a problemática dos efeitos negativos de uma gravidez na adolescência, que nos permitiu concluir que há muito a ser feito para os adolescentes no que diz respeito ao suporte familiar, educacional, cultural e comportamental. É necessário ajudar os adolescentes a ampliarem sua capacidade de posicionamento frente ao que surge em sua vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria do Carmo. **Cartilha da mulher: manual de informações, sugestões e orientações do PFL**. Brasília, PFL- Partido da Frente Liberal, 2001

BALLONE GJ. **Gravidez na Adolescência**. 2003. Disponível em <http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>> Acesso em 20 de maio 2007.

BOA SAÚDE. **A aids na adolescência**. 2002. Disponível em: < <http://boasaude.uol.com.br/> >. Acesso em 12/05/2008.

BUENO, Gláucia da Motta. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência-1**. Disponível em: < <http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez3.html>.> Acesso 21/09/2007

CAHALI, Yussef Said (Org). **Constituição federal, código civil, código de processo civil: obra coletiva de autoria da editora Revista dos tribunais.5. ed.rev. atual e ampliada-BRASIL, / São Paulo, 2003**

CARR-GREGG, Michael. **Criando adolescentes: como prepará-los para os desafios da vida**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2003.

CARVALHO, Margarida Reis de. **Consulta de obstetrícia de grávidas e adolescentes**. 2007. Disponível em: < http://www.hbarreiro.min-saude.pt/NoticiasEventos/Artigos/Consultas_Obtetricia_Gravidez_Adolescentes.htm>. Acesso em 03 fev de 2008.

COSTA, Moacir. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento** 3.ed. São Paulo : L&PM, 1986.

CURY, Munir. **Estatuto da criança e do adolescente**. 2 ed.rev e atual- São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000

DUARTE, Albertina. **Gravidez na adolescência: ai como eu sofri por ti amar**. Rio de Janeiro:Record: Rosa dos Tempos, 1998.

ECKERT, Ralph Gienn. **Guia de educação sexual no lar**, tradução de Frederico Branco, 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1976.

ECOS - Comunicação em Sexualidade Apoio: Fundação MacArthur. **Gravidez na Adolescência**. São Paulo: Associação Saúde da Família, 1998
Caderno Paternidade e Cuidado/PAPAI. Projeto H: série Trabalhando com Homens Jovens. São Paulo: PROMUNDO/ECOS/PAPAI/Salud y Género, 2001. Disponível em http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=26. Acesso em 11/05/2008

- FIGUEIREDO, Severino Rodrigues. **Gravidez, você está grávida?**. 2002 .Disponível em < <http://www.portaldeginecologia.com.br/modules.php?name=New&file=article&sid=202>>. Acesso em: 21/09/2007
- Associação Saúde da Família. **Gravidez na adolescência**. São Paulo, 1998. Disponível em :<http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=26>. Acesso em 11/05/2008
- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. 2008 Disponível em: < <http://www.e-familynet.com/artigos/articles.php?article=224>>2008. Acesso em 12/05/2008.
- HERRERO, Rodrigo. **Passagem é complicada**. 2006. Disponível em:< <http://ajudaemocional.tripod.com/rep/id87.html>>. Acesso 21/09/2007
- JREISSATI, Clarice Skalkowicz, **Adolescente e grávida**. 2008. Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/gestantes/adolescente_e_gravida.htm>. Acesso em 10/03/2008
- MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Gravidez na adolescência**. 2007. Disponível em: <Gravidez: www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em 15/05/2008
- PEREIRA, Livia. **Gravidez na adolescência**. 2007: Disponível em: <<http://www.obaoba.com.br/noticias/revistao/248/comportamento.asp>>. Acesso em: 15/04/2008
- PIGOZZI, Valentina. **Adolescente – viva em harmonia com ele/** Valentina Pigozzi; com prefácio de Haim Grunspun – São Paulo: Gente, 2005.
- PREUSCHOFF, Gisela. **Criando meninas/** Gisela Preuschoff; tradução Stefan Bernwallner – São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2003.
- SECOM- Secretaria de comunicação. **Difícil conciliação: gravidez X escola** 20/ 01/ 2005. Disponível em: < <http://www.secom.unb.br/unbclipping/cp050120-13.htm> >. Acesso em 01/10/2007
- SILVA, J.L.P. **Gravidez na adolescência: desejada X não desejada**. Feminina. 1983. São Paulo. Disponível em:< <http://www.scielosp.org>>. Acesso em 21 set 2007
- SILVA, Denise P. Bueno. **Gravidez na adolescência**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.linkdobebe.com.br/temas/gestacaonaadolescencia3.htm>>. Acesso em 01/10/2007
- SOUZA, Claudecy de. **Gravidez na adolescência**. Disponível em: <<http://www.pailegal.net/textoimprime.asp?rvTextoId=-2091961070>>. Acesso em 17/05/2008

TESSARI, Olga Inês. **Ser adolescente**. 03.06.2006. Disponível em :<ajudaemocional.com. Acesso em 21 set 2007.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama, educa**. São Paulo: Integrare, 2005.

VERDOUX, Christiane. **Enciclopédia da vida sexual da fisiologia à psicologia**. São Paulo: Victor Civita, 1976.

VARELLA, Drauzio. **Gravidez**. 2006. Disponível em: <<http://www.drauziovarella.ig.com.br>>. Acesso em 21/09/2007

VILELA, Ana Luisa Miranda. **Ato sexual feminino**. [s.d]. Disponível em: <A gravidez na adolescência: <http://www.afh.bio.br/reprod/reprod6.asp>> Acesso em: 21/09/2007

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1996

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre Adolescência. 2006. Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolesc%C3%A2ncia>> . Acesso em 07/05/2008

DECLARAÇÃO

Eu, HÉLIA SAMPAIO MENDONÇA, licenciada com o nome de solteira Hélia Coelho Sampaio em Letras Estrangeiras - Inglês pela Universidade Federal de Sergipe – UFS em 22/12/1977, conforme diploma registrado sob o número 252 às fls. nº 64 do livro ILAC-01, processo 149/78, nos termos da Portaria 319 de 10/7/1969. Declaro, para os devidos fins, que realizei análise e correção de ortografia e gramática na monografia da discente Claudia Oliveira Santos da Silva e Simone Almeida de Oliveira Amorim, apresentada como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Especialização em Saúde Pública e da Família pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE.

Aracaju, 9 de julho de 2008

Hélia Sampaio Mendonça